



A INCOMPATIBILIDADE DA FESTA DE SÃO TIAGO COM O DEBATE INTERRELIGIOSO DO SÉCULO XXI

THE INCOMPATIBILITY OF THE FEAST OF ST. JAMES WITH INTER-RELIGIOUS DEBATE OF THE CENTURY. XXI

Isabella Costa Araújo CARNEIRO¹ e Ricardo Soares NOGUEIRA²

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 02 - Jardim Marco Zero, 68903-419. Macapá-AP, Brasil. isabella.araujo@msn.com

² Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Ifap. BR 220km 03, s/n. Bairro Brasil Novo. 68909-398. Macapá-AP, Brasil. ricardo.nogueira@ifap.edu.br

*Autor para correspondência: ricardo.nogueira@ifap.edu.br

INF. ARTIGOS	RESUMO
<p>Recebido: 10 Out, 2014</p> <p>Aceito: 28 Dez, 2014</p> <p>Publicado em: 07 Jan, 2015</p> <p>Editor: V. H. G. Sales jbfs@ifap.edu.br</p> <p>ID JBFS2014009</p> <p>Avaliação a cega por pares</p> <p>Prot. 0092014R01 Prot. 0092014R02</p> <p>Copyright: © 2015 JBFS all rights (BY NC SA)</p>	<p>O presente texto objetiva analisar o contexto social e político em que ocorreu a guerra entre cristãos e muçulmanos no século XVIII com o contexto atual, século XXI, em que vivemos o desafio da efetivação do diálogo interreligioso, em que se acredita ser possível uma conversação entre pessoas de crenças diferentes. Do ponto de vista do diálogo interreligioso, toda religião que afirme e promova o ser humano representa de certa forma uma possibilidade de ser verdadeira, devendo, portanto ser respeitada. A partir dessa perspectiva, pode-se aprender a coexistir, respeitar e aprender mutuamente com pessoas de diferentes religiões.</p> <p>Palavras-chave: Mazagão Velho, diálogo inter-religioso, ecumenismo</p>

ABSTRACT - This paper aims to analyze the social and political context in which there was the war between Christians and Muslims in the eighteenth century to the present context, twenty-first century, we live in the effectuation of the challenge of interreligious dialogue, which is believed to be possible a conversation between people of different beliefs. From the point of view of interreligious dialogue, every religion that affirms and promotes the human being is somehow a possibility of being true, and should therefore be respected. From this perspective, we can learn to coexist with each other and learn to respect people of different religions.

Keywords: Old Mazagão; Interreligious Dialogue; Ecumenism

Como referenciar esse documento (ABNT):

CARNEIRO, I. C. A.; NOGUEIRA, R. S. A incompatibilidade da Festa de São Tiago com o debate interreligioso do século XXI. *Journal of Bioenergy and Food Science*. Macapá, v.1, n. 3, p. 90-95, out./dez. 2014.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, o diálogo interreligioso é uma alternativa para romper a tendência de supremacia de religiões sobre as outras, que tem gerado intolerância, violência,

opressões e genocídios pelo mundo ao longo dos séculos.

Os três principais modelos de relacionamento entre as religiões são: exclusivismo (só uma religião é verdadeira), inclusivismo (uma religião é

verdadeira, mas há elementos de verdade em outras religiões) e pluralismo (todas as religiões são autênticas, sem que uma seja superior à outra) (SINNER, 2007, p. 119). Este esclarecimento é importante para compreender que o diálogo interreligioso só acontece quando a identidade de cada religião é preservada e quando há disposição para ouvir a crença do outro sem preconceito, de maneira a existir uma convivência pacífica, que se dá mediante a ênfase em elementos comuns que são essenciais às diversas religiosidades e gera enriquecimento mútuo, através da troca de experiências. O diálogo entre as religiões representa o caminho para o pluralismo e o respeito à alteridade.

O trabalho intitulado como “A incompatibilidade da Festa de São Tiago com o debate interreligioso do séc. XXI” tem por escopo, por meio do método procedimental histórico e comparativo, desenvolver uma análise crítica a respeito da festividade de São Tiago, que acontece há 236 anos, no distrito de Mazagão Velho (Mazagão-AP), e vem, desde então, reproduzindo um massacre entre cristãos e muçulmanos que ocorreu ainda no continente africano no séc. XVIII, e se transformou em uma festa que comemora a vitória do cristianismo sobre o islamismo e homenageia os santos Tiago e Jorge, que segundo a lenda participaram da batalha ao lado dos cristãos.

O trabalho é dividido em três momentos. O primeiro abordará os pontos em comum entre o islamismo e o cristianismo, para que seja analisada de que maneira é possível existir o diálogo entre essas duas religiões. O segundo faz uma contextualização histórica sobre a origem da festa de São Tiago e do distrito de Mazagão Velho, que será importante para compreender o significado da representação da festa na atualidade e de que maneira isso afeta os princípios do diálogo interreligioso. O terceiro tratará especificamente da teatralização da batalha entre cristãos e muçulmanos na Festa de São Tiago e algumas peculiaridades do festejo.

A partir desse trabalho, pretende-se instigar uma visão crítica da sociedade perante os eventos culturais, festividades e demais atividades presentes no cotidiano, para que haja uma preocupação com o contexto social, econômico e político em que ocorrem, haja vista que existem tradições que são perpetuadas ao longo dos anos sem haver questionamentos sobre os seus valores e

significação social.

Pontos em comum entre islamismo e cristianismo

No contexto do século XXI, é possível debater pacificamente com as religiões islâmicas e cristãs, tendo em vista que ambas compartilham elementos teológicos, históricos e éticos em comum, além do mesmo monoteísmo.

O primeiro aspecto em comum a se observar entre essas duas religiões é a crença em um único Deus criador, eterno, indivisível, clemente e misericordioso (ISBELLE, 2003, p. 17). Os monoteístas têm seus princípios de fé regidos eticamente pelas escrituras sagradas. Os livros sagrados dos cristãos juntos formam a Bíblia, o dos islâmicos, por sua vez, é o Alcorão ou Corão. A proposta de diálogo entre cristãos e islâmicos na perspectiva de seus escritos sagrados, parece difícil, mas o diálogo pode acontecer através da consideração de serem civilizações irmãs. Do ponto de vista ecumênico, todos os seres humanos são irmãos, pois são pertencentes a uma Unidade, portanto os aspectos de comunhão intrínsecos ao ser humano são mais importantes que suas diferenças culturais ou religiosas (CAMBÓN, 1994, p. 63). Já Jesus Cristo em sua oração sacerdotal, lembra “... guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós” (JO. 17, 11-b.), isto é, a comunhão não é de todos os viventes em uma mesma instituição, uma mesma liturgia, mas de todos os viventes em um mesmo Deus verdadeiro possibilitando o diálogo entre todos.

Segundo o turco Mustafá Aykol, autor do livro “Islã: sem extremos”, em palestra realizada à Fundação TED “Fé versus tradição no Islã”, esclareceu que os conflitos culturais ocorridos em países do Oriente Médio ao longo dos anos refletem as barreiras em se adaptar a convivência com outras religiões senão a muçulmana no mundo islâmico, porém, se analisarmos tais conflitos políticos e sociais profundamente, percebe-se que estes ocorrem devido a tradições que precedem o Islã e se mantiveram na cultura local com o decorrer dos anos. A exemplo da cultura de separar homens e mulheres, segundo Mustafá Aykol, foi uma prática bizantina e persa, que os muçulmanos adotaram e fizeram com que fosse parte de sua religião. No entanto, conforme defende Mustafá Aykol, atualmente discute-se a importância de uma nova tendência, surgida no final do século XIX, chamada modernismo islâmico, tal perspectiva procura

conciliar o islamismo com outras crenças e também com a existência de um país democrático. Tal sistema vem sendo implantado na Turquia ao longo dos anos, entre as medidas mais lembradas de seu governo, encontram-se o outorgamento do direito eleitoral e político das mulheres, em 1923 e a abolição da lei religiosa, em 1924. Neste contexto, é defendida a ideia de uma sociedade multicultural e multirreligiosa. Há também uma característica básica entre o cristianismo e o islamismo que fortalece a ideia de haver uma possibilidade de coexistência entre ambos: o amor a Deus e o amor ao próximo. (ISBELLE, 2003, p. 7)

A origem da festa de São Tiago

A festa de São Tiago estende-se durante doze dias (16 a 28 de julho), no distrito de Mazagão Velho, dentre os quais o auge da festividade acontece no dia 25 de julho, data em que sucede a reprodução da batalha ocorrida no século XVIII entre cristãos portugueses e árabes muçulmanos. O festejo remonta há mais de dois séculos, isto é, tem 236 anos, tendo se originado no continente africano, no século XVIII, a partir dos conflitos entre cristãos e mouros na cidade da Mauritânia (costa da África). A festividade transformou-se, portanto, em uma tradição secular do povo mazaganense (CABRAL; CARDOSO; PENA, 2011, p. 9).

“Assim, como o Brasil, a África também era colônia de Portugal que tinha sob seus domínios a cidade africana denominada Mazagão” (CABRAL; CARDOSO; PENA, 2011, p. 9). Mazagão Velho está situada a 30 quilômetros da sede do município de Mazagão, às margens do rio Mutuacá, distante 70 quilômetros da capital Macapá. Em 1770 a vila de Mazagão Velho foi escolhida para abrigar 136 famílias de colonos lusos da costa africana, em virtude dos conflitos político-religiosos gerados entre portugueses e muçulmanos, após sofrer pressão dos mouros, a Coroa portuguesa decide retirar-se da costa marroquina e enviar famílias para habitar Mazagão. (CABRAL; CARDOSO; PENA, 2011, p. 12)

Em 1771, diversas famílias, acompanhadas de seus escravos foram morar em Mazagão (atualmente localizada em Mazagão Velho). A partir de 1777, deu-se início à festividade de São Tiago, e até o presente os habitantes de Mazagão Velho cultivam a tradição de encenar, lembrar e celebrar o massacre ocorrido entre cristãos e muçulmanos, que ocorreu em razão de se tratar de religiões com

doutrinas distintas, num contexto histórico em que uma religião queria se sobrepor a outra, de maneira a existir intolerância de uma religião que fosse diferente de outra.

A guerra existiu porque os mouros queriam expulsar os portugueses e estes tinham o intuito de difundir definitivamente a fé cristã, sendo que os mouros não consentiram em mudar de religião.

Os portugueses obrigavam a população da Mauritânia, em sua maioria muçulmana, a se tornar cristã e aceitar a fé e o batismo. Os moradores daquela cidade, em geral muçulmanos, não suportaram a presença lusitana em sua cidade e não consentiram em mudar de religião e trair suas raízes, tendo, por isso, declarado guerra no dia 16 de julho aos cristãos lusitanos. Estes foram liderados pelos capitães Atalaia, Jorge e Tiago.

Durante dias seguidos, batalhas sangrentas tiveram lugar no solo africano entre os portugueses cristãos e mouros muçulmanos.

Os mouros estavam perdendo a batalha e, chefiados pelo rei Caldeira, resolveram planejar uma cilada aos cristãos. Pediram trégua e solicitaram o fim da guerra através de mensagem. Após o pedido de apaziguamento, os mouros decidiram envenenar comidas típicas e alimentos para oferecer aos cristãos com o objetivo de assassiná-los. Em nome da suposta paz, os mouros ofereceram um baile de máscaras, com intuito de também oferecer regalias aos cristãos que quisessem passar para o seu lado, sem que estes pudessem ser reconhecidos por seus superiores. Os cristãos desconfiaram que houvesse algo errado, e por isso, durante a madrugada, enviaram jovens soldados, disfarçados de camponeses, para jogar boa parte da comida na granja dos mouros, onde ficavam os animais, sendo que após ingerir o alimento, os animais logo morriam, tendo-se percebido, dessa maneira, que se tratava de uma armadilha.

Os cristãos perceberam a emboscada e levaram as comidas envenenadas para ser servidas durante o baile, o que mais tarde ocasionou a morte de vários muçulmanos envenenados, inclusive do rei Caldeira. A partir de então, desencadeou-se uma batalha sangrenta entre cristãos e muçulmanos que só foi amenizada ao meio-dia. Nesse horário, os mouros aproveitaram-se do período de descanso de seus inimigos para enviar o Bobo Velho espião para tentar convencer alguns mouros que haviam sido convertidos a religião cristã a retornarem ao

acampamento mouro, a peso de ouro e joias, para derrotar os cristãos. O Bobo Velho também tinha por missão observar o poder de luta de seus rivais, suas munições, armas, efetivo e etc. No entanto, logo os cristãos perceberam os planos do mouro de enviar um espião e, assim que o mesmo se aproximou do acampamento cristão, foi apedrejado e voltou correndo para os mouros. No fim da tarde, antes de recomeçar a batalha, o capitão cristão Atalaia resolveu espionar os mouros, verificar o que estavam planejando, suas munições e etc. Contudo, Atalaia logo foi descoberto e alvejado à bala, só tendo tempo para roubar a bandeira do acampamento inimigo. A história conta que, posteriormente, Atalaia foi capturado e assassinado pelos mouros, tendo a cabeça decepada, e pendurada em uma vara próximo ao muro do acampamento cristão, com finalidade de gerar pânico e desespero entre os cristãos.

No dia 25 de julho ocorreu o ato conhecido como “a venda dos meninos”, em que o rei Caldeirinha (filho do Caldeira) mandou roubar todas as crianças cristãs. O plano foi executado e com o dinheiro da venda das crianças compraram armas e munições e corromperam os cristãos indecisos.

Ao dar falta das crianças, com grande pesar e dor, os cristãos iniciam uma violenta guerra contra os muçulmanos.

O rei Caldeirinha propôs aos cristãos que devolvessem a bandeira moura, e, em troca, os muçulmanos devolveriam o corpo do capitão Atalaia. Os cristãos aceitaram a troca, na hora receberam o corpo, mas não devolveram a bandeira. Por conta disso, a batalha recomeçou de forma ainda mais violenta. Ao anoitecer, os cristãos pediram a Deus que prolongasse o dia a fim de que pudessem vencer a luta. Com a intercessão divina, o dia foi se prolongando, e os cristãos foram vencendo a guerra. A lenda conta também que a figura mitológica do cavaleiro São Tiago aparecia vez por outra no campo de batalha com uma armadura brilhante, guiando os soldados cristãos e assassinando vários mouros, gerando pânico entre eles, que começaram a fugir. Dessa forma, terminou a batalha com a vitória dos cristãos lusitanos.

É importante ressaltar que São Tiago, não é o mesmo santo das escrituras sagradas, e sim um “guerreiro” como é chamado pelos devotos, pois o São Tiago de Mazagão Velho foi um missionário enviado por Deus para lutar ao lado dos

mazaganenses contra os árabes muçulmanos, o que temos dúvidas, pois o caráter leigo da própria fé católica romana do povo os leva aos constantes equívocos entre a Divindade, a personificação de mitos, parábolas, culminando no sincretismo de praxe.

A teatralização da batalha entre cristãos e muçulmanos e seus reflexos – a metodologia empregada

Partindo da visitação ao lugar do evento religioso, nossa metodologia investigativa partiu da análise de fotografias e vídeos antigos, como também de entrevistas com moradores locais, inferindo-se que a teatralização da batalha entre cristãos e muçulmanos acontece no dia 25 de julho, a partir das 12h ocorre uma encenação da passagem do bobo velho (vigilante dos mouros) para espionar os cristãos, às 14h sucede a saída do arauto anunciando o início da batalha, que pode ser dividida em sete partes: 1: Descoberta do Atalaia. 2: Morte do Atalaia. 3: Armadilha. 4: Captura e venda dos meninos cristãos e partilha do dinheiro entre os mouros. 5: Troca do corpo do Atalaia pela bandeira moura. 6: Batalha entre mouros e cristãos, tomada do estandarte dos mouros e batalha final. 7: Vominê (toque de vitória dos cristãos). (CABRAL; CARDOSO; PENA, 2011, p. 33).

Questiona-se aqui haver uma incompatibilidade da encenação perpétua do genocídio ocorrido entre cristãos e muçulmanos no distrito de Mazagão Velho (Festa de São Tiago) com os valores do diálogo interreligioso, uma vez que este diz respeito à superação de conflitos e mágoas passadas para manter o amor, a tolerância, a busca de conhecimento e respeito às diferenças, à defesa dos direitos humanos, principalmente à vida, sendo para isso fundamental escutar pessoas de crenças diferentes, de maneira a construir uma identidade própria com a colaboração do outro, reconhecendo-o como um ser humano e hoje o que se vê é o contrário, o festejo nega a aproximação com o diferente, normal em uma democracia, usa o dinheiro público para tal e decreta feriado estadual para se comemorar um atraso na paz entre os povos e suas culturas.

O festejo durante muito tempo foi comemorado apenas por adultos. As crianças observavam a representação da batalha e questionavam os pais sobre o significado da festa,

como surgiu, o porquê da batalha e etc. Logo que terminava a festa dos adultos, as crianças iam para as ruas e imitavam tudo o que os adultos faziam. Em virtude da curiosidade das crianças, foi criada a festa de São Tiago das crianças que acontece nos dias 26 e 27 de julho, devidamente fantasiadas e mascaradas tal como os adultos, as crianças remontam a batalha. (CABRAL; CARDOSO; PENA, 2011, p. 21). Assim, as crianças acabam sendo levadas a desde cedo reproduzir um genocídio entre cristãos e muçulmanos e a comemorar a vitória do cristianismo sobre o islamismo.

É incontestável os benefícios econômicos e turísticos trazidos pela festividade ao distrito de Mazagão Velho, uma vez que o comércio fica aquecido, os restaurantes ficam lotados e há geração de lucro e trabalho aos mazaganenses. Em 2013, de acordo com o secretário Luiz Pingarrilho, a festa de São Tiago recebeu a contribuição de R\$ 463.000,00 do Governo do Estado do Amapá, por meio de um convênio celebrado entre a Secretaria de Estado da Cultura (Secult) e a Associação Cultural Festa de São Tiago (ACFST). (MARQUES, 2013). No ano de 2012, os valores para a realização da festa custaram R\$ 457.000,00. (PENHA; SANTIAGO, 2013). Contudo, além da falta de questionamento sobre o sentido por trás da teatralização do genocídio entre cristãos e muçulmanos, falta também transparência em relação aos gastos desse montante destinado ao festejo, sendo fundamental o esclarecimento minucioso desses valores à população em geral, por uma questão de respeito à democracia, uma vez que a transparência é uma forma essencial de controle social e inibição da corrupção na administração pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma visão aprofundada da

festividade de São Tiago, pode-se constatar que há uma cultura de repetição que ocorre há mais de dois séculos no município de Mazagão Velho que diz respeito à festa de São Tiago, quer dizer, há uma mentalidade secularista dominante entre os moradores do município que os impossibilita de vislumbrar o novo contexto social do século XXI, onde existem valores distintos e diferentes sistemas políticos, em que se discute a efetivação de um diálogo interreligioso para que não haja sobreposição ou subjugação de uma religião sobre a outra, o que tem ocasionado massacres e intolerância religiosa pelo mundo. Culturalmente ainda carece de melhoramento, fato este perceptível no baile de máscaras, onde a população sem nenhuma orientação artístico-cultural para o turismo religioso, por exemplo, dirige-se até as lojas da área de livre comércio de Macapá e Santana para comprar máscaras de festas temáticas ou de carnaval, quando, na verdade, historicamente as máscaras citadas são as de bailes de gala europeu.

A Constituição Federal do Brasil tem caráter multicultural e pluriétnico, em que o direito à liberdade de consciência e de crença é considerado direito e garantia fundamental do ser humano, é, portanto, no mínimo contraditório que haja uma tradição secular no distrito de Mazagão Velho que reproduz um genocídio entre religiões diferentes (cristianismo e islamismo), sendo que, tal encenação é repetida também por crianças, que não tem ainda total formação do senso crítico, e desde cedo, encenam a luta de cristãos e muçulmanos, acarretando em uma discriminação cultural camuflada ao islamismo e a seus adeptos, pois, durante a encenação é comemorada a morte dos muçulmanos e a vitória do cristianismo sobre o islamismo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. 2 ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

CAMBÓN, E. **Fazendo ecumenismo: uma exigência evangélica e uma urgência histórica**. São Paulo: Cidade Nova, 1994.

CABRAL, I. V.; CARDOSO, T. S.; PENA, R. C. A. **Manifestação religiosa da igreja católica. A Festa de São Tiago no Município de Mazagão Velho – AP**.

Disponível em: <http://www.eumed.net/libros-gratis/ciencia/2012/6/origem_festa_sao_tiago.html>. Acessado em 19 fev 2013.

ISBELLE, S. A. **Islã: a sua crença e a sua prática**. Rio de Janeiro: Azaan, 2003.

MARQUES, K. **Secretários participam da abertura oficial da Festa de São Tiago em Mazagão Velho**, julho de 2013 Disponível em: <<http://www.secult.ap.gov.br/secretarios-participam-da-abertura-oficial-da-festa-de-sao-tiago-em-mazagao-velho>>. Acessado em 19 jul 2013.

PENHA, G.; SANTIAGO, A. **Divulgada programação da Festa de São Tiago 2013, em Mazagão, no AP**, julho de 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2013/07/divulgada-programacao-da-festa-de-sao-tiago-2013-em-mazagao-no-ap.html>>. Acessado em 19 jul 2013.

Vídeo: **Fé versus Tradição no Islã** (com legendas em

português). Palestra realizada por Mustafa Akyol à Fundação TED. Disponível em: <<http://veduca.com.br/play/5242>>. Acessado em 01 mar 2013.

SINNER, Rudolf von. **Confiança e convivência**: reflexões éticas e ecumênicas. São Leopoldo: Sinodal, 2007.